

PERFIL DE IDOSOS FRÁGEIS HOSPITALIZADOS E O MANEJO DA FISIOTERAPIA

Antonio Samuel Braga Fonteles

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
antonio.fonteles@aluno.unifametro.edu.br

Érika Joeliny Ferreira Santos

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
erika.santos04@aluno.unifametro.edu.br

Laniely Evelin Correia da Silva

Discente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
laniely.silva@aluno.unifametro.edu.br

Francisco Fleury Uchoa Santos Junior

Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
fleury.junior@professor.unifametro.edu.br

Denise Moreira Lima Lobo

Docente-Centro Universitário Fametro - Unifametro
denise.lobo@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, prevenção e reabilitação em fisioterapia

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A síndrome da fragilidade é definida como uma síndrome multidimensional caracterizada por perda de reserva física e cognitiva que aumenta a vulnerabilidade do indivíduo. Existem fatores mensuráveis que permitem a análise e identificação da síndrome da fragilidade em idosos, classificando-os em frágeis, pré-frágeis e não-frágeis. Idosos frágeis podem estar em maior risco de quedas, incapacidade, hospitalização e até morte, em alguns casos. Nesse contexto, a assistência fisioterapêutica emerge como forma de prevenção de perda da funcionalidade. **Objetivos:** Identificar o perfil de idosos frágeis hospitalizados e conhecer estratégias do manejo fisioterapêutico para prevenir o declínio funcional desses indivíduos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de estudos pesquisados nas bases de dados Pubmed e SciELO, com as palavras chaves: idoso fragilizado, fragilidade, saúde do idoso, pacientes internados, fisioterapia. Foram incluídos estudos randomizados, com o corte temporal de dez anos, publicados nos idiomas português e inglês. Foram excluídos estudos que não abordassem a temática principal do estudo. **Resultados:** Foram encontrados no total 90 estudos. Após análise dos títulos e resumos, foram incluídos 08 estudos. Desses, todos apontaram maior prevalência de fragilidade em idosos do sexo feminino com idade entre 69 e 87 anos. Os estudos também mostraram que doenças crônicas não-

transmissíveis como epilepsia, doença coronariana isquêmica e insuficiência cardíaca aumentam o risco de fragilidade e óbito desses idosos. Os principais acometimentos da fragilidade e da hospitalização reportados na literatura são: quedas com fratura de quadril, déficit cognitivo que pode levar a perda de massa e força muscular, além de saúde mental prejudicada, a qual se relaciona com depressão e ansiedade, que podem levar a um quadro de tristeza e recusa para atividades diárias e sociais, levando ao déficit funcional. Quanto à intervenção fisioterapêutica intra-hospitalar, 02 estudos demonstraram que exercícios individualizados de resistência e intensidade moderada, equilíbrio e caminhada, além do uso da eletroterapia são capazes de melhorar e/ou reverter o quadro de incapacidade funcional, e, conseqüentemente, reduzir o risco de quedas. Além disso, os estudos ressaltaram que intervenções multidisciplinares ambulatoriais tiveram efeitos positivos em idosos que já possuíam fragilidade. **Conclusão:** O perfil de idosos frágeis hospitalizados caracteriza-se por, predominantemente, indivíduos do sexo feminino com idade entre 69 e 87 anos. A presença de doenças crônicas não transmissíveis aumenta o risco de fragilidade, que, juntamente com a hospitalização podem levar a agravos musculoesqueléticos e mentais. Por outro lado, a prática de exercícios físicos no manejo desses pacientes, parece ser eficaz para reduzir o declínio funcional associado à hospitalização, com melhora significativa do quadro de fragilidade. Além disso, o uso de tecnologias como eletroterapia também oferece efeitos benéficos e podem ser incluídas na intervenção fisioterapêutica intra-hospitalar de idosos com fragilidade.

Palavras chaves: Síndrome da fragilidade; Idoso; Pacientes internado; Fisioterapia.

Referências:

FARÍAS-ANTÚNEZ, Simone; FASSA, Ana Claudia Gastal. Prevalência e fatores associados à fragilidade em população idosa do Sul do Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, n. 1, p. 2017405, 2019.

FLUETTI, Marina Tadini et al. A síndrome da fragilidade em idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 60-69, 2018.

MARTÍNEZ-VELILLA, Nicolás et al. Effect of exercise intervention on functional decline in very elderly patients during acute hospitalization: a randomized clinical trial. **JAMA internal medicine**, v. 179, n. 1, p. 28-36, 2019.

MAZYA, Amelie Lindh; GARVIN, Peter; EKDAHL, Anne W. Outpatient comprehensive geriatric assessment: effects on frailty and mortality in old people with multimorbidity and high health care utilization. **Aging clinical and experimental research**, v. 31, n. 4, p. 519-525, 2019.

MELO, Elisa Moura de Albuquerque et al. Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 117, p. 468-480, 2018.

REIDEL, Luísa Tiecker et al. Efeitos da eletroestimulação neuromuscular de quadríceps sobre a funcionalidade de idosos frágeis e pré-freges hospitalizados:

ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n, 27, p. 126-132, 2020.

SANDERS, Natalie A. et al. A síndrome da fragilidade e os resultados no estudo TOPCAT trial. **European journal of heart failure**, v. 20, n. 11, p. 1570-1577, 2018.